

Análise histórica da educação física do IFPB: do conformismo da década de 80 à perspectiva de mudança da década de 90

Maria Josély de Figueirêdo Gomes

jogranada2004@yahoo.com.br. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. R. Francisco Simplicio, 145, apt. 1803C, Ponta Negra, Natal-RN. CEP: 59090-315

RESUMO

O presente estudo foi realizado como parte da dissertação de mestrado e da tese de doutorado de sua autora. Este trabalho faz parte de um trabalho mais amplo, que fez um breve histórico da Educação Física no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), desde seu início (1945) até o início do século XXI (2003). Para este trabalho específico, foi realizada a análise histórica das décadas de 80 e 90. Foi realizado um levantamento documental no acervo do IFPB, juntamente com entrevista semiestruturada com seis professores. Como conclusão, pode-se dizer que o reconhecimento histórico dessa prática educativa/disciplina nas duas décadas estudadas é de grande importância para um melhor desenvolvimento da disciplina nas diversidades encontradas nos dias atuais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Histórico das Décadas de 80 e 90. IFPB.

ABSTRACT

The present study was performed as part of a master's dissertation and a doctorate's thesis of the author concerned. This paper belongs to a broader work which dealt with keeping a brief IFPB's (Instituto Federal da Paraíba / Federal Institute of Paraíba) Physical Education track record since its beginning (1945) until the beginning of the 21th century (2003). For this specific work, a historical analysis of the eighties and nineties was conducted. In addition, papers survey was carried out in the IFPB's archive as well as a semi-structured interview with 6 professors. As a conclusion, the historical acknowledgment of this educative practice along these two decades is of extreme importance for a better development of the matter among diversities found nowadays.

Keywords: School Physical Education. Eighties and Nineties' Records. IFPB.

1 Introdução

Em 1937, na elaboração da Constituição Federal, fez-se a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular). Havia também um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia.

A Educação Física como componente curricular teve lugar de prestígio no interior das Instituições Públicas Federais de Educação Profissional – neste caso específico, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) –, uma vez que era a disciplina do núcleo comum com maiores recursos com relação a espaço físico e material didático-pedagógico, como também a disciplina que mais realizava atividades extraclasse apoiadas pela instituição.

O objetivo deste trabalho é descrever a trajetória histórico-crítica da disciplina Educação Física no interior do agora IFPB, nas décadas de 80 e 90. Esta pesquisa é um recorte de um trabalho mais amplo, que fez parte da construção da dissertação de mestrado e da tese de doutorado de sua autora.

O trabalho foi desenvolvido na perspectiva qualitativa e utilizou as técnicas do levantamento bibliográfico e documental. Os documentos disponíveis, embora só a partir de 1960, eram bastante significativos, a saber: relatórios, programas da disciplina, conteúdos planejados para serem trabalhados durante atividades curriculares e extracurriculares, propostas pedagógicas da disciplina, planos de curso, solicitações para melhoramento da estrutura física da Coordenação, enfim, dados da Educação Física na vida da escola. Tais documentos foram encontrados na Coordenação de Educação Física (CEF), na Coordenação Pedagógica, na Coordenação de Registros Escolares (CORE) e no arquivo. A técnica utilizada para análise do conteúdo dos documentos foi a análise por categorias.

Paralelamente à análise documental, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis professores(as), dentre os quais cinco aposentados e um da ativa. Dos seis entrevistados, cinco atuaram a partir de 1960. Foram realizadas, também, entrevistas informais com quatro dentre os doze professores em atividade naquele momento, em que se discutiram as legislações, as metodologias utilizadas,

os conteúdos das aulas, entre outras particularidades da disciplina nas décadas de 80 e 90. Essas entrevistas tiveram como objetivo identificar o processo do ensino da Educação Física dentro do IFPB em relação aos seguintes aspectos: o prestígio da Educação Física na instituição, no olhar dos alunos; os objetivos pedagógicos; as metodologias utilizadas; o lugar ocupado pela Educação Física no currículo; e, por fim, a percepção de cada professor entrevistado sobre a Educação Física dentro da escola. Na análise dos conteúdos do *corpus* das entrevistas, utilizamos a técnica da categorização.

O levantamento documental e as entrevistas semiestruturadas proporcionaram um material rico para esta reconstrução histórica, favorecendo um entendimento mais crítico da história da Educação Física escolar no IFPB.

2 Crise na Educação Física brasileira, conformismo na Educação Física da ETEFPB na década de 80

Na década de 80, as mudanças dentro da Educação Física da Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB) – como era chamado o IFPB à época – não foram significativas, embora a Educação Física brasileira passasse por um período de análise e reflexão. Seus princípios pedagógicos, suas metodologias, sua organização, seus conteúdos, seu planejamento não se alteraram muito, até os dias atuais, nessa instituição.

Essa década foi marcada politicamente pelo processo de democratização, e a economia do país oscilava entre períodos de violento agravamento dos índices inflacionários e de relativo reordenamento econômico, “sendo que no final desta década a inflação chegou a ser projetada para mais de 1000%” (GONÇALVES; PIMENTA, 1992).

A Educação Física, enquanto campo de conhecimento, foi, durante a década de 80, objeto de crítica em relação aos seus processos de legitimação escolar, sendo questionadas suas inter-relações com os setores médico e militar, e sendo criticado o processo de exploração do corpo na sociedade capitalista, apontando-se o esporte como aparato ideológico do Governo.

Muitos intelectuais, nesse período, pautaram-se em pressupostos do materialismo dialético e na orientação marxista, inserindo as transformações na Educação Física – no sentido da democratização,

da autonomia e da legitimidade pedagógica – nos movimentos e lutas em prol da democratização da sociedade como um todo. Para muitos pesquisadores da área, “era imprescindível superar o modelo de sociedade regido pelo modo de produção capitalista” (RESENDE; SOARES, 1996, p. 54).

Apesar desse movimento crítico e reflexivo da Educação Física nacional, na década de 80, frente ao anacronismo das propostas tecnicistas de ensino, não se viu sua influência dentro da ETEFPB: a Coordenação de Educação Física continuava com sua atuação nas mesmas perspectivas anteriores.

O entusiasmo da década de 70 ainda persistia. No ano de 1980, a ETEFPB consagrou-se campeã em todas as modalidades que disputou nos XII Jogos Escolares da Paraíba, tendo ainda se destacado como a primeira colocada no desfile de 7 de Setembro, por aclamação pública.

Em 1981, as atividades esportivas tiveram outro estímulo com a construção da piscina, que veio completar o parque esportivo. Em 1982, foi realizado o evento “Primeiros Jogos Internos da Escola Técnica-PB”.

A fala de um professor que atuou na década de 80 retrata a preocupação central com o esporte de competição e os programas da disciplina Educação Física nos anos de 1981 a 1985 e de 1986 (Tabelas 1 e 2), que ilustram o foco no esporte e na aptidão física. Como se pode perceber, a ênfase nos esportes foi crescendo.

Ah 80! tanta mudança não é? Um trabalho que a gente procurava sempre ... mas o principal objetivo de, ... dessa ... desse levantamento era justamente para poder a gente formar, a gente tirar, aquele pessoal, que tinha aptidão para formar as equipes (Professor da ativa 1).

Tabela 1 – Programa – Anos 1981-1985.
Disciplina Educação Física (fem/masc).
Carga Horária: 60 horas. Série: 3^a.

Unidade 1 - Ginástica Escolar

- 1.1 Duplas
- 1.2 Pequenos grupos
- 1.3 Pequenos jogos

Unidade 2 - Corridas

- 2.1 Corridas de velocidade intensa
- 2.2 Corridas de velocidade prolongada
- 2.3 Corridas de meio fundo

(Continua)

(Continuação)

Unidade 3 - Arremessos

- 3.1 Tipos de arremessos
 - a - Peso
 - b - Dardo
 - c - Disco

Unidade 4 - Saltos

- 4.1 Tipos de saltos

Unidade 5 - Basquete

- 5.1 Passes
- 5.2 Arremessos
- 5.3 Domínio de bola
- 5.4 Dribles
- 5.5 Bloqueios e corta-luz
- 5.6 Sistemas defensivo e ofensivo

Tabela 2 – Programa – Ano 1986. Disciplina Educação Física (fem/masc). Série: 3^a.

Unidade 1 - Condicionamento básico através da ginástica escolar

- 1.1 Coordenação
- 1.2 Equilíbrio
- 1.3 Flexibilidade e elasticidade
- 1.4 Resistência e força
- 1.5 Pequenos jogos

Unidade 2 - Corridas

- 2.1 Corridas de velocidade intensa
- 2.2 Corridas de meio fundo

Unidade 3 - Arremessos

- 3.1 Tipos de arremessos
 - a - Peso
 - b - Dardo
 - c - Disco

Unidade 4 - Voleibol

- 4.1 Passe
- 4.2 Levantadas
- 4.3 Cortadas
- 4.4 Bloqueio
- 4.5 Defesa Baixa

Unidade 5 - Handebol

- 5.1 Sistema de defesa
- 5.2 Sistema de ataque
- 5.3 Tipos de arremessos

Unidade 6 - Basquetebol

- 6.1 Sistema de defesa
- 6.2 Sistema de ataque

Fonte: COEF.

Nessa década, as aulas de Educação Física passaram a ser mistas. O maior motivo para essa mudança é que a quantidade de meninos era muito maior que a de meninas; conseqüentemente, as aulas das professoras contavam com uma quantidade

mínima de meninas, enquanto os professores tinham suas aulas superlotadas de alunos. O resultado foi muito melhor que o esperado, mantendo-se até os dias atuais. Seguem as falas de alguns professores sobre esse assunto:

Fazer ... uma experiência de fazer as aulas mistas, porque os meninos ficavam ... as meninas sempre foram menos e sobrecarregava muito os professores, e foi uma maravilha (Professora aposentada 1).

Que a Escola passou a ser mista, foi muito bom. Valeu a pena, porque houve parece um entrosamento muito, muito sincero entre os rapazes e as moças e se fez ver que já teria, já teria que ter sido feito há muito mais tempo (Professora aposentada 3).

Nessa época, os professores continuavam ministrando aulas de Educação Física escolar, sendo que aqueles que também eram técnicos de modalidades esportivas tinham uma carga horária de aula maior para os treinos. O prestígio dos professores técnicos era maior, mas timidamente algumas mudanças começavam a aparecer. Segue a fala de uma professora que iniciou seu trabalho em 1980:

As aulas eram ... eram mais pra formação do aluno ... não para formar técnicos. Existiam professores que davam a parte técnica e as outras que davam a Educação Física ... é, voltada para educação (Professora aposentada 3).

Em setores ligados ao setor pedagógico da ETEFPB, algumas pessoas acompanhavam as reflexões desenvolvidas no campo da educação brasileira e, conseqüentemente, na Educação Física escolar. Apesar de entenderem a forte influência do esporte, passaram a questionar sua utilização e sua relevância no atendimento às necessidades de desenvolvimento integral dos educandos. Segundo Soares (1996, p. 8), "a cultura corporal, cultura física e cultura do movimento teve início no decorrer da década de 80 e teria como conteúdo a ser ensinado na escola a ginástica, esporte, jogo, dança, lutas, capoeira, etc."

A Educação Física também era questionada quanto a sua função na formação para o mundo do trabalho. Diante das transformações no universo produtivo, demandava-se cada vez menos o uso efetivo das qualidades físicas no trabalho, tendo em vista

o franco avanço da automação na indústria brasileira. Essa minimização da importância de um corpo forte, ágil, resistente e flexível para a atuação no trabalho industrial era reforçada pelo tipo de trabalhador formado na ETEFPB, isto é, o técnico qualificado, enquanto as funções manuais seriam exercidas por um operário desqualificado.

Era difícil, naquele instante, a Coordenação e os professores de Educação Física questionarem sua atuação até então e aderirem aos paradigmas novos que estavam surgindo. Diante das transformações políticas, econômicas e sociais que ocorriam no Brasil, mudanças conceituais e práticas, certamente, trariam instabilidade; eram mais cômodas a estabilidade que havia dado prestígio à disciplina e a manutenção das mesmas perspectivas que atenderam aos anseios da instituição até aquele momento. Apoiamo-nos em Chervel (1990, p. 198), quando fala sobre a inércia das disciplinas frente aos desafios provocados pela necessidade de mudanças:

Os processos de instauração e de funcionamento de uma disciplina se caracterizam por sua precaução, por sua lentidão e por sua segurança. A estabilidade da disciplina assim constituída não é então, como se pensa seguidamente, um efeito de rotina, do imobilismo, dos pesos e das inércias inerentes à instituição. [...] Ela se prevalece dos sucessos alcançados na formação dos alunos, assim como de sua eficácia na execução das finalidades impostas. Fidelidade aos objetivos [...] adequados e renomados, professores tanto mais experimentados quanto reproduzem com seus alunos a didática que os formou em seus anos de juventude, e sobretudo consenso da escola e da sociedade, dos professores e dos alunos: igualmente fatores de solidez e de perenidade para os ensinos escolares.

3 Educação Física da ETEFPB na década de 90: perspectiva de mudanças

O ensino da Educação Física por modalidade desportiva foi implantado na Escola Técnica-PB do ano de 1988 em diante (LIMA; LIMA, 1995). Na década de 90, o ensino da Educação Física se processava de tal forma que, em todas as três séries do 2º grau, os educandos praticavam modalidades desportivas por bimestre, perfazendo um total de quatro modalidades

desportivas por ano e totalizando doze modalidades desportivas até o final dos três primeiros anos, já que na 4ª série a disciplina não constava do currículo.

Veja-se a seguir o programa da disciplina Educação Física no ano de 1992.

Tabela 3 – Programa de Educação Física – 1992. Habilitação: Estradas, Edificações, Saneamento, Eletrônica, Eletrotécnica e Mecânica. Disciplina: Educação Física. Carga horária: 90 horas. Série: 1ª / Teórica e Prática.

Unidade 1 - Atletismo

Fundamentos
Regras

Unidade 2 - Natação

Fundamentos
Regras

Unidade 3 - Basquetebol

Fundamentos
Regras

Unidade 4 - Voleibol

Fundamentos
Regras

Fonte: COEF.

Na 2ª série modificam-se os fundamentos em alguns casos, por exemplo: natação, 1ª série – nado crawl, 2ª série – nado costas; quando não se modificam os fundamentos, como é o caso do basquete e do voleibol, os exercícios vão ficando mais complexos.

Nessa época, os pesquisadores em Educação Física estavam preocupados em redimensionar a contribuição desse componente curricular dentro da escola e em esclarecer qual seria o seu objetivo de ensino. Existia no início dessa década, como até hoje, uma discussão em torno do conhecimento e da especificidade da responsabilidade social da Educação Física escolar. Sobre as perspectivas para a década de 90, escreveu Betti (1991, p. 73-74):

A corrente que se autodenomina “promoção da saúde”, conferindo um novo colorido e uma visão mais crítica e social ao velho conceito higienista da Educação Física, com um forte enfoque na prevenção, será uma das vertentes em que deverá enveredar a Educação Física, internacionalmente, nas próximas décadas, mas não será a única, teremos uma multiplicidade de propostas, na teoria e na prática. A cultura corporal como objeto principal do conhecimento a

ser transmitido e vivenciado na escola é uma das perspectivas.

No ano de 1994, aconteceu o Curso de Especialização em Treinamento Desportivo para os professores da Coordenação de Educação Física (COEF). Isso gerou um novo impulso e, sendo assim, os questionamentos para alguns professores foram surgindo, prenunciando mudanças.

O professor Ovídio Lima, do quadro da COEF, e o professor Orlando Lima fizeram como trabalho final do Curso de Especialização em Treinamento Desportivo uma análise crítica do ensino da Educação Física na ETEFPB. Até aquele momento, não tinha havido nenhuma avaliação que viesse refletir a eficácia do trabalho em relação aos objetivos previstos e o nível de aceitação do modelo vigente, ou seja, por modalidade desportiva, entre os alunos. Nesse trabalho, Lima e Lima (1995) entrevistaram alunos da ETEFPB e, com base nos resultados, implementaram a prática de escolha, pelos alunos, da atividade física de sua preferência. Foram incluídas, além dos esportes, a musculação, a ginástica geral, a ginástica aeróbica, a ginástica localizada e, ainda, a natação especial, para alunos com limitações, para os quais se indicava a prática de atividade física na água. As turmas eram formadas por alunos de qualquer um dos três anos – 1º, 2º ou 3º – e de qualquer curso. Isso foi possível devido a um programa de que a Escola dispunha, facilitando a entrega das notas, por matrícula, sem causar transtorno no final do bimestre.

Em 1996, foi de muita valia a assessoria da Coordenação Pedagógica à COEF. Em reuniões e encontros, levantaram-se amplamente problemas de toda natureza com relação à prática de Educação Física. Seguem alguns depoimentos que fortalecem essa afirmativa:

Na década de 90 eu senti que ... era preciso a gente dar mais ênfase às aulas porque ... os alunos realmente não tinham mais aquele incentivo (Professor da ativa 1).

A nossa Educação Física de hoje em dia é mais em forma de lazer, de recreação, porque o aluno, o aluno da Escola, é aluno que é muito atarefado, tem 14 disciplinas, de 13 a 14 disciplinas ... e esse aluno realmente não tem tempo de ... de seu lazer no dia a dia (Professor da ativa 1).

Essas modificações mostravam, claramente, certo desgaste dos objetivos e papéis cumpridos pela Educação Física nos últimos 40 anos. Esse desgaste se deu, prioritariamente, pela modificação do ideário pedagógico da ETEPB, seguida da modificação do tipo de clientela discente (PEREIRA, 1995) – que passou de alunos das camadas populares para alunos provenientes dos diferentes estratos da classe média –, e, por último, pela admissão de professores novos.

Veja-se a seguir o plano de curso da disciplina Educação Física em 1996.

Tabela 4 – Plano de Curso da disciplina Educação Física – 1996. Escola Técnica Federal da Paraíba. Diretoria de Ensino. Área de Linguagens e Códigos. Disciplina: Educação Física. Carga Horária: 90 Horas.

Modalidades: Voleibol, Tênis de Mesa, Natação, Musculação, Handebol, Ginástica Geral, Futsal, Futebol de Campo e Basquetebol.

Objetivo Geral: Capacitar o educando para o desenvolvimento harmonioso do corpo e da mente, através da sociabilidade, utilizando a prática regular de atividades físico-desportivas.

Metodologia: As ações metodológicas nesta escola, na área de Educação Física, visam à formação do ser humano integrado, crítico e reflexivo, através de atividades (exercícios e jogos) que estimulem a criatividade, respeitando as dificuldades dos alunos/as e aceitando o diálogo como proposta de transformação. A psicologia cognitiva, a criticidade e participação do aluno/a nas tomadas de decisões serão práticas vivenciadas nas aulas de Educação Física.

Avaliação: A avaliação na escola, por muito tempo, significou uma simples medição de domínio de conteúdos. Atualmente, temos que considerar vários aspectos e compreender o aluno/a como um todo, reconhecendo as diversidades que deverão ser relevantes no processo de avaliar. Na Educação Física adotamos como critérios de avaliação a sua participação nas aulas e o reconhecimento prático e teórico da disciplina.

Fonte: COEF.

OBS.: Cada modalidade tem sua ementa, objetivos geral e específico, conteúdo programático e referências bibliográficas.

No decorrer do ano 2000, após ter passado toda a fase de instabilidade da Educação Física como componente curricular – que, de acordo com Castellani (1998), ocorreu não só nas escolas profissionalizantes, mas em todos os níveis de ensino do país –, a Educação Física no Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB) viveu momentos de

transformação. Essa disciplina, como se sabe, só era contemplada por lei até o Ensino Médio. Entretanto, no ano letivo de 2000, o curso técnico de Eletrônica contou com a disciplina optativa Atividade Física e Qualidade de Vida, que foi ministrada dentro da perspectiva da Educação Física escolar para promoção da saúde.

Essa nova abordagem no Ensino Técnico privilegiou a prevenção em saúde através de conteúdos da cultura corporal, que deu uma atenção especial à prática do lazer, do bem-estar e de uma melhor qualidade de vida. Além disso, abordou temas da aptidão física e da saúde individual e coletiva, que contribuíram para uma visão mais crítica e transformadora, não só para o técnico, especificamente, mas para a vida do ser humano em si.

Essa perspectiva de promoção de saúde, qualidade de vida e bem-estar na Educação Física escolar não só já vem sendo abordada em pesquisas científicas (GUEDES; GUEDES, 1992, 1993a, 1993b), como também é um marco da Educação Física para o novo século.

Para concluir essa retrospectiva histórica, transcrevo a Declaração do Consenso de Québec do *World Forum on Physical Activity and Sport*, que aconteceu na cidade de Québec, no Canadá (UNESCO, 1995, p. 8):

Atividade física influencia positivamente a saúde física e mental. É importante em todos os estágios do ciclo de vida.

Um estilo de vida sedentário influencia a instalação e progressão de uma série de distúrbios metabólicos e vasculares. Em contraste, atividade física regular diminui o nível de risco para estes problemas, em parte através de melhora na regulação do peso.

Atividade física beneficia a maioria dos componentes estruturais e funcionais do sistema músculo-esquelético, aumentando a capacidade funcional e assim a independência da qualidade de vida. Uma parte substancial do declínio da capacidade funcional relacionado à idade deve-se ao decréscimo da já insuficiente atividade física, mais do que ao envelhecimento por si próprio.

Exercício tem efeito benéfico consistente na disposição e bem estar psicológico, ansiedade, depressão e estresse psicológico e pode melhorar a função cognitiva.

Nos países em desenvolvimento a inatividade física parece ser menos comum, mas se tornará uma questão importante com o desenvolvimento e urbanização contínua.

Governos e entidades internacionais devem planejar para estas tendências e oferecer oportunidades para seus cidadãos de todas as idades de participar de atividades físicas, considerando o estado nutricional.

A promoção de saúde para todas as idades é uma das formas mais eficazes de melhorar a saúde e aumentar as funções físicas e qualidade de vida. Todos os Governos do mundo devem iniciar políticas para aumentar a participação individual em atividade física, criando um ambiente que encoraje um nível aceitável de atividade física em toda a população.

Através desse trabalho, o CEFET-PB foi um dos primeiros CEFETs do Brasil a oferecer uma proposta de Educação Física escolar dentro de uma perspectiva de promoção da saúde, para todos os cursos técnicos. Em 2000, apenas o curso de Eletrônica foi contemplado, por já ter no seu currículo a prática desportiva como disciplina optativa no ano de 1999. Com a expansão da oferta, o CEFET-PB poderá ser uma referência nacional dessa nova perspectiva da Educação Física escolar que, ao atender além das expectativas de qualidade de vida atual do educando técnico, contribua, também, para toda sua vida.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Perspectivas para Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 5, n. 1/2, p. 70-75, 1991.
- CASTELLANI, L. **Política educacional e Educação Física**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1998. 93 p.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- GONÇALVES, S.; PIMENTA, C. **Reverendo o ensino de 2º grau**: propondo a formação de professores. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992. 160 p.
- GUEDES, D.; GUEDES, J. Projeto "Atividade Física e Saúde". **Revista da APEF**, Londrina, v. 7, n. 13, p. 15-22, jul. 1992.
- _____. Educação Física Escolar: uma proposta de promoção de saúde. **Revista da APEF**, Londrina, v. 7, n. 14, p. 16-23, jan. 1993a.
- _____. Subsídio para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. **Revista da APEF**, Londrina, v. 8, n. 15, p. 3-11, 1993b.
- LIMA, O.; LIMA, O. **Análise crítica do ensino de Educação Física por modalidade desportiva na Escola Técnica Federal da Paraíba**. 1995. 52 f. Monografia (Especialização em Treinamento Desportivo) – ETFPB/UFPB.
- PEREIRA, M. **O ensino profissionalizante de 2º grau**: a elitização da Escola Técnica Federal da Paraíba. 1995. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba.
- RESENDE, H.; SOARES, A. Conhecimento e especificidade da Educação Física Escolar, na perspectiva da Cultura Corporal. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 2, p. 49-59, 1996.
- SOARES, C. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 2, p. 6-12, 1996.
- UNESCO. **Declaration and recommendations of the world forum on physical activity and sport**. 1995. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001045/104555e.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2010.